

## A PERCEPÇÃO ÉTICA INTERFERE NO DIA MACKENZIE VOLUNTÁRIO?

Daniel Vinicius Fernandes  
Iandara Rebello Joaquim  
Mercedes Sampaio Pacheco  
Rafael Romagnoli  
Rafaela Luciana da Silva  
Nelson Destro Frago

### RESUMO

Este trabalho põe em questão percepção ética e participação em ação voluntária na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Com o objetivo de identificar uma possível relação entre a percepção ética dos alunos e sua participação no Dia Mackenzie Voluntário, os procedimentos metodológicos se firmam em uma amostragem de trabalho não probabilística, composta por trezentos alunos dos cursos Administração, Contabilidade, Economia e Comércio Exterior do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), entre os semestres 3º, 4º, 5º e 6º dos períodos manhã, tarde e noite. Para a análise dos dados, foi aplicado o método de pesquisa quantitativa descritiva, padronizando a coleta de dados através de questionário e o tratamento pelos programas SPSS e Excel. Como resultado ficou demonstrado pela pesquisa que não há relação entre a percepção ética dos alunos do CCSA e sua participação no Dia Mackenzie Voluntário.

**Palavras-chave:** percepção ética; ação social; Dia Mackenzie Voluntário.

### INTRODUÇÃO

As questões sociais não resolvidas pelo Estado e as diversas demandas que o segundo setor abdicou nas suas tradicionais limitações, permitiram o surgimento de um novo personagem na história. Segundo Fernandes (1997), o terceiro setor nasceu de uma ausência, defasagem ou falta do Estado, a partir de uma iniciativa da população.

Como relata Rothgiesser (2002), o Terceiro Setor se mantém através de recursos públicos e privados, relacionados a contribuições particulares, de pessoas que desejam que seu dinheiro e sua colaboração sejam bem executados. As entidades filantrópicas representam uma parcela do Terceiro Setor. De acordo com alguns requisitos, recebem o título de filantropia, as diversas entidades de assistencialismo, saúde e educação. Como, por exemplo, a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O problema de pesquisa é definido por Booth, Colomb e Williams (2005) como a dificuldade encontrada pelo pesquisador, podendo ser dividido em prático e de pesquisa. O primeiro representa a realidade, e o segundo, um “conhecimento incompleto” ou uma necessidade de mais informação para a total compreensão. A partir das definições estudadas, o problema de pesquisa do trabalho em questão é: Há relação entre a participação do aluno do CCSA no Dia Mackenzie Voluntário e sua percepção ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie?

Richardson (1999) afirma que os objetivos específicos definem etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral. Assim sendo, o objetivo geral é: Identificar a relação entre a participação no Dia Mackenzie Voluntário dos alunos do CCSA e sua percepção ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E os objetivos específicos são: Correlacionar percepção ética e participação na ação social; Verificar se os alunos do CCSA percebem ética na

Universidade; Identificar os motivos pelo qual os alunos participam do Dia Mackenzie Voluntário e se a ética é motivo significativo para a participação no Dia Mackenzie Voluntário.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 Ética**

Vázques (2002) traz que a moral consiste em fazer prevalecer os instintos simpáticos sobre os impulsos egoístas. Moral é o conjunto das normas para o agir específico ou concreto. A moral está contida nos códigos, que tendem a regulamentar o agir das pessoas.

Leisinger e Schmitt (2002) definem Moral Empresarial como o conjunto daqueles valores e normas que, dentro de uma determinada empresa, são reconhecidos como vinculantes. Não existindo uma moral especial para as empresas, nem mesmo para as multinacionais, mas existem expectativas de ação mais amplamente definidas.

Para Srour (2000), cada vez mais a imagem que as empresas gostariam de passar é a de empresas éticas. Isto, na verdade, implica dizer empresas moralmente inatacáveis, sintonizadas com a moral do tempo e com os costumes vigentes. Por isso, empresas éticas seriam aquelas que subordinam as suas atividades e estratégias a uma prévia reflexão ética e agem de forma socialmente responsável.

A ética é a ciência que estuda e estabelece os fins da conduta humana. Diferente da moral, como explicado por Guerra, Saraiva, Neto, Sabbadini, Baeta, Liberal, Bull, Filho, Bonilha, Prando, Martins, Grendene e Dohme (2006), que significa o conjunto de regras sobre o comportamento, a ética é universal, e a moral, uma aplicação da ética, temporal e cultural.

A preocupação das empresas (com ou sem fins lucrativos) em apresentar seus valores e seus códigos de conduta ética reafirma a relação da responsabilidade social, econômica e até cultural das organizações frente ao mercado global. Qualidade, agilidade, bom preço e bom atendimento deixam de serem fatores diferenciais para se tornarem fatores mínimos nas corporações (NASH, 1993).

Como diz Guerra (1995), caminha-se para uma nova forma de trabalho onde a ética se insere como elemento relevante e fator de competitividade, por atribuir ao processo de decisões gerenciais maiores confiabilidade e consistência. Dessa forma, para estudar a ética empresarial cabe uma análise da moral que está presente nas empresas, no país ou em uma determinada coletividade estudada.

Nash (1993) apresenta algumas desvantagens das normas empresariais que devem ser destacadas. A maior delas consiste em dizer que as normas não abrangem o ramo de atividade da empresa, e sim as intenções éticas da organização. Então, caso um setor trabalhe todo de forma antiética, a empresa que deseje implantar e realizar suas operações de forma ética sofrerá desvantagem no mercado. Outro ponto que representa a idéia de que apenas as normas sejam suficientes para boas condutas.

### **1.2 Terceiro Setor**

No espaço aberto deixado pela ineficiência, ausência ou falência estatal, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado Terceiro Setor (FERNANDES, 1997).

O terceiro setor tem no momento atual da sociedade, duas realidades que devem ser consideradas no seu desempenho: a realidade de sanar as questões sociais não resolvidas pelo Estado do Bem Estar Social e as demandas sociais que o segundo setor abdicou nas suas tradicionais limitações.

Essa realidade envolve a filantropia empresarial, os financiamentos de agências nacionais e estrangeiras, as redes de empresas que investem na gestão de conhecimento e metodologias para reverter carências sociais.

A partir dos autores Cardoso (1997), Fernandes (1997), Petras (2000) e Ghon (2002) é possível traçar um panorama relacionado aos movimentos sociais urbanos dos anos oitenta no Brasil, considerando três frentes importantes: os sindicatos, os movimentos populares comunitários e o movimento estudantil.

Segundo Cardoso (1997), Fernandes (1997), Petras (2000) e Ghon (2002) a diferença entre a ação consciente e a fazecção alienada está na possibilidade da reflexão crítica por parte dos seus atores, que deve incluir a dimensão política. Caso contrário existe o sério risco deste importante fenômeno emergente no cenário mundial, chamado Terceiro Setor, se transformar em um mero executor de tarefas ditadas pelos Primeiro e Segundo Setores.

Bettioli (2005) acredita que a dificuldade encontrada para conceituar esse segmento pode ser claramente visualizada na definição habitualmente apresentada, não governamental e não-lucrativo, abstando-se de dizer o que realmente significa este conjunto de organizações para apresentar apenas o que elas não são.

Para Rothgiesser (2002), o terceiro setor deve imprimir uma crescente aprendizagem da sociedade como um todo no que se refere à sua área de atuação. O cenário das Organizações sociais nos dias atuais é investir na qualificação e no desenvolvimento das suas próprias informações. Segundo Rothgiesser (2002), constata-se um crescimento quantitativo e qualitativo do Terceiro Setor como um todo, em especial das ONGs. Com a consolidação democrática, através da pluralidade partidária, formação de sindicatos e fortalecimentos de movimentos sociais urbanos e rurais, abre-se espaço para uma atuação mais efetiva das organizações.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie inicia suas atividades em 1870. Em 1869, a cidade de São Paulo vivia um clima de efervescência, e é neste cenário que se instalava na cidade de São Paulo o casal de missionários presbiterianos George e Mary Ann Annesley Chamberlain. O reverendo Chamberlain empreendia viagens missionárias pelo interior do Estado, sua esposa, Mary, dedicava-se à área pedagógica na residência do casal, nascia então, uma escola socialmente responsável e integrada à sociedade. Em 1871, a escola da senhora Chamberlain contava com 44 alunos e teve que se mudar, pois a sala de estar do casal já não comportava mais tantos alunos. A partir de 1872, as aulas passaram a ser pagas, concedendo-se bolsas parciais e integrais para os alunos carentes (MACKENZIE: TRADIÇÃO E PIONEIRISMO, 2000).

A Universidade Presbiteriana Mackenzie é de caráter confessional e como instituição presbiteriana é regida pela fé-cristã evangélica reformada. Assim, o compromisso do Mackenzie é de estimular o conhecimento das "ciências humanas e divinas", colaborando na formação integral do ser humano, com oportunidades de conhecimento e reflexão dos princípios ético-cristãos (BALANÇO SOCIAL, 2005).

Segundo Muller (1970), o Mackenzie nunca deixou de ser pioneiro, sempre buscou seu ideal, cumpre a missão, cultiva a educação, dignifica a pessoa humana, dedica-se às ciências divinas e humanas; caracteriza-se pela busca contínua da excelência no ensino e na pesquisa; prima pela formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã evangélica reformada. (BALANÇO SOCIAL DO MACKENZIE, 2006).

### **1.3 Responsabilidade Social**

Segundo Rost (1999), com as tecnologias cada vez mais avançadas, as máquinas substituem e ajudam no trabalho das pessoas e a produção necessita ser cada vez mais acelerada. Questões

como: Gestão da Qualidade, Gestão do Meio Ambiente, Gestão da Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho, auxiliam a padronizar processos e, ao mesmo tempo, na customização dos produtos, aumentam a satisfação dos funcionários no trabalho, retêm talentos e buscam atrair outros, além de claro, fidelizar os clientes e captar outros.

Segundo Soares (2002), hoje se atingiu um estágio de amadurecimento dos três setores, mas é fundamental conquistar um novo patamar deste desenvolvimento. Há uma necessidade de compreensão, mais do que nunca, da importância de maior articulação e parceria entre eles. Não se pode deixar este momento de expectativa nacional, oportunidade rara de mobilização, passar, sem que se avance nesse sentido.

Segundo Soares (2002), alguns estudos apontam que a responsabilidade social não surgiu por simples benevolência empresarial, mas, antes de tudo, pela necessidade crucial de estratégias de melhoria das condições de vida das pessoas que trabalham nas empresas e, também, de soluções para problemas da comunidade em que elas estão inseridas.

Responsabilidade Social nas empresas, para Kapaz (2007), significa uma visão empreendedora mais preocupada com o entorno social em que a empresa está inserida. Isso não significa deixar de se preocupar com a necessidade de geração de lucro, mas colocando-o não como um fim em si mesmo, mas sim como um meio para se atingir um desenvolvimento sustentável e com mais qualidade de vida. Segundo Tachizawa (2002), é convergente com estratégias de sustentabilidade de longo prazo, que incluem a necessária preocupação com os efeitos das atividades desenvolvidas no contexto da comunidade em que se inserem as empresas, excluindo, portanto, atividades no âmbito da caridade ou filantropia tradicionalmente praticada pela iniciativa privada.

#### **1.4 Dia Mackenzie Voluntário**

Segundo o Balanço Social do Mackenzie de 2006, o Departamento de Responsabilidade Social, Filantropia e Desenvolvimento Institucional, que é responsável pela realização de ações sociais ligadas à filantropia, coordenou dezoito projetos em prol do desenvolvimento da comunidade. Quinze desses projetos já existiam e outros três projetos foram incluídos. Esses projetos atendem um total de 332.903 pessoas, relacionados à educação, cultura, saúde, meio-ambiente, geração de renda, entre outros. Desses trabalhos, cabe destacar o Dia Mackenzie Voluntário pela sua maior mobilização (com 251.000 atendidos) e pela sua frequência anual. O Projeto tem foco na educação, na área social, da saúde, cultural e ambiental e visa atender a comunidade como um todo. Ocorre durante os meses de junho a outubro e recebe apoio de funcionário e voluntários para a realização das atividades. Tem como principal preocupação atender as Oito Metas do Milênio, estabelecida pela ONU.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Hipótese**

Para Thiollent (2003), uma hipótese é simplesmente definida como suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções do problema da pesquisa. Em relação ao referido trabalho, a hipótese testada foi: **A existência de uma correlação entre a percepção ética dos alunos do CCSA e sua participação no Dia Mackenzie Voluntário.**

### **2.2 Variáveis**

Em relação ao referido trabalho, as variáveis são: **percepção ética e participação no Dia Mackenzie Voluntário.**

## 2.3 Método

Segundo Diehl e Tatim (2006), a pesquisa quantitativa relaciona-se ao uso da quantidade para coletar e tratar os dados. Para o referido trabalho, foi utilizado o método **quantitativo**.

Gil apud Diehl e Tatim (2006), classifica as pesquisas em exploratórias e descritivas. A pesquisa exploratória busca tornar o objetivo mais explícito e compreensivo. Já a pesquisa **descritiva**, utilizada neste trabalho, tem como objetivo principal a descrição da população em questão e a padronização na coleta de dados, como questionários.

## 2.4 Plano Amostral

Para a pesquisa que se segue, a população é composta de 300 alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie, dos cursos do CCSA (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas), Administração, Contabilidade, Economia e Comércio Exterior, entre os semestres 3º, 4º, 5º e 6º, dos períodos matutino, vespertino e noturno. Diehl e Tatim (2006) separam a amostragem em probabilística e não probabilística. A primeira requer tratamento estatístico, enquanto que a segunda, pode ser intencional e não utiliza formas aleatórias de seleção. A partir das definições, a amostragem do trabalho em questão foi **não-probabilística**.

## 2.5 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Para obter as informações e os dados da pesquisa de campo. Foi aplicado questionário de forma impessoal, mantendo o anonimato do entrevistado, com questões fechadas de concordância e possibilitando análise e caracterização do entrevistado com dados psicográficos.

## 2.6 Tratamento de Dados

A partir das informações estudadas, foi adotado para o tratamento dos dados um software estatístico que oferece ferramentas para análise do problema: o SPSS. Somado a ele, os dados também foram trabalhados no Excel.

## 2.7 Análise dos Dados

A pesquisa de campo consistiu em trezentas entrevistas realizadas com alunos que cursavam entre o 3º e o 6º semestre dos cursos do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (Administração de Empresas, Economia, Contabilidade e Comércio Exterior), nos períodos matutino, vespertino e noturno.

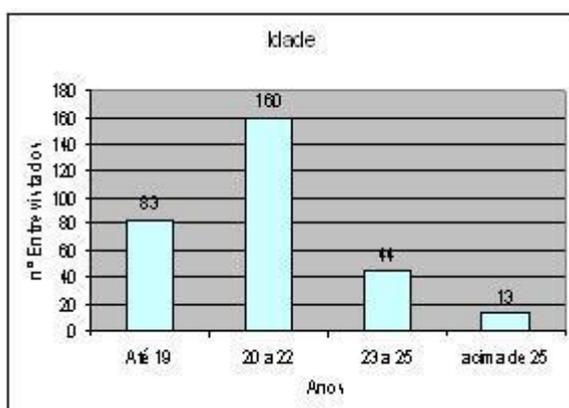


Figura 1 – Faixa Etária

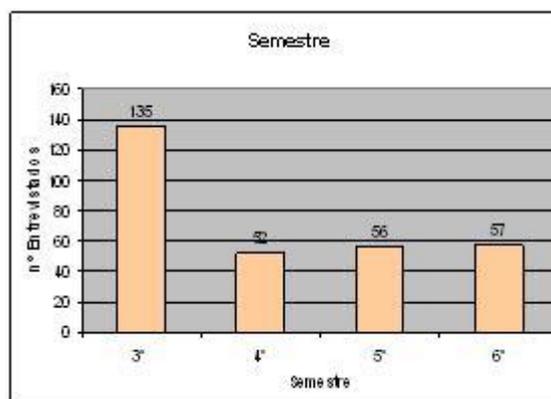


Figura 2 – Semestre Letivo

A amostra possui uma pequena diferença entre o sexo masculino (52,33%) e o feminino (47,67%). Em relação à idade, 53,3% têm entre 20 e 22 anos, 160 pessoas entrevistadas, conforme figura 1, representando a maioria da amostra. Dos quatro cursos entrevistados do Centro de Ciência Sociais e Aplicadas, 39,7% dos entrevistados estão matriculados em Administração e 38,3% em Economia. A maioria dos entrevistados está no 3º semestre, que representa 45% da amostra, 135 entrevistados, conforme figura 2. E o período com mais indivíduos pesquisados foi o da manhã, com 57,7% da amostra.

Como apresentado nos resultados da pesquisa, 24,7% já participaram do Dia Mackenzie Voluntário, contra 75,3% que nunca participaram. Dos 74 entrevistados que responderam que participaram apenas um respondeu que não participaria de novo, enquanto os outros 73 afirmaram que participaram novamente do Dia Mackenzie Voluntário. E dos 75,3% que não participaram do Dia Mackenzie Voluntário, ou seja, 226 entrevistados, 27,43% não participariam e 72,57% participariam em outra oportunidade.

Para análise das variáveis 7 a 31, foi realizada a Análise Fatorial, devido à presença de um alto índice na Medida de Adequação da Amostra (KMO). Sem as variáveis 7, 27 e 9, o KMO obtido foi de 0,808 (aproximadamente 0,81), para definir as variáveis fundamentais para tal análise, é verificado a comunalidade. Na primeira passagem pelo SPSS, as variáveis 7 e 27 apresentaram baixa comunalidade, abaixo de 0,5 a contribuição da variável para o fator é ruim.

Com a exclusão das variáveis 7 e 27, o programa encontrou sete fatores, sendo que a variável 9 era a única no sétimo fator. Porém, na elaboração do roteiro, a variável 9 correspondia ao grupo de questões sobre ética. Entretanto, foi realizada nova passagem com objetivo de obter seis fatores, devido a sua relação com outras variáveis. Apesar de encontrar a variável enquadrada no grupo de fatores esperado, sua comunalidade apresentou-se abaixo de 0,5 e a variável também foi retirada da análise fatorial.

Os seis fatores identificados na Análise Fatorial foram agrupados em:

F1: Compromisso e dedicação dos envolvidos com o ensino do CCSA; F2: Serviços da Biblioteca, atividades sociais do Mackenzie e informações transmitidas pela Universidade; F3: Terceiro Setor; F4: Fornecimento de bolsas; F5: Responsabilidade ambiental do Mackenzie e Resultados do Dia Mackenzie Voluntário; F6: Conhecimento de Ética.

De acordo com o roteiro da pesquisa, os motivos identificados que justificam a participação dos entrevistados no Dia Mackenzie Voluntário, são: 79,73% dizem ter vontade e desejo de participar do Dia Mackenzie Voluntário; 58,11% têm interesse na atividade; 13,51% participam por caridade; 6,76% por obrigação; 62,16% vêem importância em realizar projetos sociais; 44,59% acreditam que participando estão contribuindo para um mundo melhor; 4,05% sofrem influência dos amigos; 14,86% realizam por curiosidade; 10,81% participaram com o objetivo de conhecer novas pessoas; 35,14% afirmam realmente acreditar na ação realizada pelo Dia Mackenzie Voluntário; e 45,95% porque gostam.

Para analisar os possíveis motivos da não participação dos entrevistados, e talvez entender o porquê os entrevistados não participariam em outra oportunidade da ação Dia Mackenzie Voluntário, foram selecionadas dez alternativas para auxiliar na justificativa, além da opção outros, onde o aluno poderia adicionar algum motivo diferente dos demais.

Descobrir os motivos da não participação no Dia Mackenzie Voluntário corresponde a um objetivo da pesquisa e diante da grande maioria não ter participado, torna-se relevante. Dos entrevistados, 226 não participaram e, diante os motivos pré-estabelecidos, havia a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. Os resultados obtidos foram: 66,37% das pessoas responderam que falta tempo para que possam participar; 25,22% justificam como falta de

disposição; 38,94% dizem não conhecer as atividades desenvolvidas no Dia Mackenzie Voluntário; 11,06% já trabalham em outra Instituição do Terceiro Setor ou já realiza outra atividade social; 9,29% não se interessam pela atividade; 1,77% assinalaram não enxergar relevância nas ações sociais; 2,21% admitem sentir vergonha ao realizar a ação; 22,57% dos entrevistados justificaram a não participação pelo fato de ocorrer aos finais de semana; 3,54% das pessoas não se identificam com o Mackenzie; e 6,19% não acreditam no resultado. Apenas duas pessoas marcaram a alternativa outros, com a justificativa de falta de organização na realização do projeto.

Com a análise da relação da participação no Dia Mackenzie Voluntário com o sexo feminino e masculino, dos 74 entrevistados que participaram, 64,9% são do sexo feminino e os outros 35,1% são do sexo masculino. Já os 226 entrevistados que não participaram, 42% são mulheres e 58% são homens. Portanto, percebe-se que há maior participação do sexo feminino no Dia Mackenzie Voluntário.

Ao analisarmos os cursos separadamente, dos 30 alunos entrevistados de Contabilidade, 40% deles participaram do Dia Mackenzie Voluntário. Dos outros cursos, apenas 26,05% de Administração de Empresas, 20,87% de Economia e 19,44% de Comércio Exterior participaram. Assim, o curso de Contabilidade, possui uma participação satisfatória em relação aos demais cursos, destacando que a participação total é de, praticamente, 25% de todos os entrevistados.

Para atingir o objetivo de correlacionar percepção ética e participação na ação social do Mackenzie a participação no Dia Mackenzie Voluntário possui correlação satisfatória com os fatores sobre ética e sobre as atividades na área de Responsabilidade Ambiental (como o lixo reciclável) e dos resultados da ação Dia Mackenzie Voluntário. O programa apresenta a identificação através da Correlação de Pearson, sendo que para o Fator sobre Conhecimento de Ética, a variável da participação tem correlação de 95% e das atividades sociais e ambientais, 99%. Dessa forma, é possível afirmar que há correlação entre a percepção que o aluno tem do conhecimento de ética com a sua participação no Dia Mackenzie Voluntário. Outra análise relevante inclui a correlação da participação do aluno com seu conhecimento das atividades ambientais realizadas e o resultado dessas atividades e do resultado da ação Dia Mackenzie Voluntário.

Os outros fatores, como a percepção do Terceiro Setor, do fornecimento de bolsas e do comprometimento e dedicação dos envolvidos com o ensino não obtiveram correlação com a participação do aluno no Dia Mackenzie Voluntário.

Para compreender a percepção dos alunos entrevistados em relação: ao compromisso e dedicação dos envolvidos com o ensino do CCSA; aos serviços da Biblioteca, atividades sociais do Mackenzie e informações transmitidas pela Universidade; ao Terceiro Setor; ao fornecimento de bolsas; a Responsabilidade ambiental do Mackenzie e Resultados do Dia Mackenzie Voluntário; e a percepção ética, a análise pelo histograma facilita uma reflexão das respostas obtidas.

Ao analisar o compromisso e a dedicação dos envolvidos com o ensino, como Professores, Coordenadores e Diretores, foi possível observar que nas afirmativas que envolviam a percepção dos Professores para com os alunos e para com a Universidade, as respostas foram, em média, satisfatórias. Para os entrevistados, tanto em relação aos alunos quanto à Universidade, a maioria concordou parcial e totalmente, com expressiva diferença entre os dados das demais alternativas.

As atividades oferecidas pela Biblioteca do CCSA são percebidas com eficiência e seriedade pelos alunos entrevistados, uma vez que a maioria respondeu concordar total ou parcialmente com as afirmativas sobre a Biblioteca e seus serviços.

De acordo com os resultados, os alunos perceberam mais seriedade nas atividades sociais da Universidade Presbiteriana Mackenzie do que transparência. Dos entrevistados, 162 alunos responderam concordar que as atividades sociais realizadas no Mackenzie são sérias, contra 95 que concordam que as atividades são transparentes. E quanto às informações transmitidas pela Universidade, 223 entrevistados afirmam acreditar nas informações.

Foi possível analisar, com as questões fechadas de concordância, a percepção dos alunos entrevistados quanto ao Terceiro Setor. As afirmativas trabalhadas pelo grupo foram: a Universidade Presbiteriana Mackenzie é uma organização não-governamental e sem fins lucrativos, o Mackenzie é uma Entidade Filantrópica do Terceiro Setor e todo resultado obtido pela Universidade é reinvestido em melhorias internas. De acordo com os resultados, os entrevistados apresentaram-se indiferentes quando afirmado que o Mackenzie é uma Entidade Filantrópica. Em média, 33% dos alunos responderam não saber, ou seja, a alternativa indiferente, se o Mackenzie possui características de filantropia. As outras afirmativas, também relacionadas aos conhecimentos no Terceiro Setor, receberam respostas variadas, como apresenta o gráfico.

Pode-se afirmar que, em média, 60 alunos responderam um das alternativas para dizer que acreditam que o Mackenzie é uma entidade Filantrópica do Terceiro Setor e que todo resultado obtido pela Universidade é reinvestido em melhorias internas.

Em relação ao Fator Responsabilidade Ambiental e Resultados do Dia Mackenzie Voluntário, conforme os resultados da pesquisa, 28,33% dos entrevistados têm conhecimento sobre os resultados do Dia Mackenzie Voluntário. E nas variáveis sobre responsabilidade ambiental, os alunos apresentam-se, na sua maioria, indiferentes.

Por fim, a percepção do conhecimento de ética foi apresentada nos resultados de forma satisfatória, pois mais da metade dos entrevistados, em todas as afirmativas sobre ética, responderam concordar total ou parcialmente. O número de pessoas que não sabem ou não julgam relevantes, com a alternativa indiferente, ou que discordam total ou parcialmente, não é maior do que 70 entrevistados. A afirmativa que diz que ética é a ciência que estuda a conduta humana obteve o maior número de discordância.

### 3. CONCLUSÃO

O objeto de estudo, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, torna-se essencial diante de um processo de formação acadêmica e do início da experiência da pesquisa e de descobertas científicas. Para isso, o estudo do Mackenzie e das suas atividades de caráter público, diante de muitos projetos na área, aprofundou-se o estudo no Dia Mackenzie Voluntário.

A priori, identificar se a ética é motivo significativo para a participação no Dia Mackenzie Voluntário é objetivo da reflexão e interfere na hipótese de existir uma correlação entre as variáveis. Segundo o site da Universidade, o objetivo do Mackenzie é prestar um serviço de qualidade, mas não esquecendo a participação no desenvolvimento humano de uma maneira ética e socialmente responsável. Assim, estreitar o estudo na percepção ética dos alunos e dos possíveis voluntários torna-se fundamental para compreender a complexidade e o prestígio de colaborar socialmente.

Identificar se há relação entre a participação no Dia Mackenzie Voluntário dos alunos do CCSA (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas) e sua percepção ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie é o objetivo principal deste trabalho e reforça os laços de importância das reflexões anteriores. Conhecer ética, verificar se os alunos do CCSA percebem ética na Universidade,

identificar os motivos que os alunos participam no Dia Mackenzie Voluntário e os motivos que ajudam a não participação favorece a consideração de temas salientes à Universidade Presbiteriana Mackenzie e todos os seus envolvidos.

O resultado demonstrou que a hipótese foi rejeitada, ou seja, não há relação entre as variáveis: percepção ética e participação no Dia Mackenzie Voluntário. Isto abre outras reflexões diante de todas as informações conquistadas nos questionários. Portanto, a percepção ética da Universidade não é um fator determinante para a participação dos alunos em ações sociais, como o Dia Mackenzie Voluntário.

Quanto aos motivos que representam à participação dos alunos na ação, 80% dizem ter vontade e desejo de participar do Dia Mackenzie Voluntário, 62% dos entrevistados que já participaram vêem importância em realizar projetos sociais, e 58% têm interesse na atividade. Há, também, um retorno favorável da ação, pois somente uma pessoa dos 74 que participaram, não participaria novamente da ação e os outros 73 participariam.

Ao caráter filantrópico do Mackenzie, cabe o aumento das atividades sociais e a assistência à comunidade, bem como a captação de alunos e funcionários que fortaleçam o trabalho espontâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Balanço Social 2005 do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Departamento de Responsabilidade Social, Filantropia e Desenvolvimento Institucional. Editora Mackenzie.

Balanço Social 2006 do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Departamento de Responsabilidade Social, Filantropia e Desenvolvimento Institucional. Editora Mackenzie.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARDOSO, Ruth. **Fortalecimento da Sociedade Civil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisas em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FERNANDES, Rubem César. **O Que é o Terceiro Setor?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FERNANDES, Rubem César. **Privado Porém Público: O terceiro Setor na América Latina**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Relume e Dumará, 1994.

GHON, M. G.. **Teoria dos Movimentos Sociais**. 3. ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GUERRA, Ana Paula D. et al. **Marketing no Terceiro Setor**. São Paulo: Mackenzie, 2006.

GUERRA, Silvio. **A ética ajuda a ser competitivo**. Revista Exame, s/r, 1995.

INSTITUTO do Terceiro Setor. Organização de base da Sociedade Civil brasileira, de natureza privada, fundada em 1999, com presença em âmbito nacional e internacional. Disponível em: <http://www.3setor.org.br/its/>. Acesso em: 3 out. 2007.

BETTIOL Jr, Alcides. **Formação e destinação do resultado em entidades do Terceiro Setor: um estudo de caso**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2005.

LANDIM, Leilah. **Ações em Sociedade: Militância, Caridade, Assistência**. Rio de Janeiro: Iser/Nau, 1998.

LEISINGER, Klaus M.; SCHMITT, Karin. **Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno**. 2. ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

**Mackenzie Centenário**, 1970.

**Mackenzie: tradição e pioneirismo**, 2000.

NASH, Laura. **Ética nas empresas: boas intenções à parte**. São Paulo: Makron Books, 1993.

NETO, Francisco Paulo de M.. **Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social**. 1. ed.. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

NETO, M. F.; FROES, C.. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2. ed.. São Paulo: Qualitymark editora, 2001.

OLIVEIRA, Anna Cynthia. **Terceiro setor :uma agenda para reforma do marco legal**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/default.jsp> . Acesso em: 23 set. 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PETRAS, J.. **ONGs ao Serviço do Imperialismo: Hegemonia dos Estados Unidos no Novo Milênio**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

PORTAL do Voluntário. Desenvolvido pela Rede Globo, a Globo.com e a IBM Brasil. Apresenta uma plataforma de continuidade do Programa Voluntários, da Comunidade Solidária. Disponível em: [www.portaldovoluntario.org.br](http://www.portaldovoluntario.org.br). Acesso em: 13 maio 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROST, Antônio de M.. **Negociação Contemporânea – um novo enfoque**. Porto Alegre: Workshop, 1999.

ROTHGIESSER, Tanya L.. **Sociedade Civil Brasileira e o Terceiro Setor**. Disponível em: <http://www.terceirosetor.org.br/>. Acesso em: 12 set. 2007.

SOARES, Rinaldo Campos. **Empresariedade e Ética: o exercício da cidadania corporativa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial**. São Paulo: Ed. Campus, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE Presbiteriana Mackenzie. Apresenta informações sobre cursos, vestibular, Balanço Social da empresa, atividades desenvolvidas na área de Responsabilidade Social, serviços da Biblioteca, dentre outros. Disponível em: [www.mackenzie.com.br](http://www.mackenzie.com.br). Acesso em: 08 junho 2008.

VÁZQUES, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.